

O ABRANTES

Director e Proprietario
AURELIO NETTO

FOLHA SEMANAL
Composto e impresso na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—Abrantes

Redacção e administração
L. Santanna—Abrantes

Uma petição justa

Com esta epigrapha noticiámos no ultimo numero d'este jornal que varios habitantes d'esta villa, em numero que depois se averignou ser muito superior a cem, desejando dar publico testemunho do seu respeito pela memoria de Ferrer, a victima innocente dos odios da clericalha reaccionaria, iam pedir á camara para que fosse dado a uma rua de Abrantes—a dos Carvalhos, se não estamos em falha de memoria—o nome glorioso do fundador da Escola Moderna.

Assim succedem, com elleito, tendo sido apresentado em sessão de terça feira o requerimento em que se fazia essa petição, aliás justa, como já tivemos ensejo de frisar nas columnas d'este mesmo jornal.

Antes de relatarmos o que se passou em camara, não será descabido declararmos aqui, para que não vá suppôr-se ou dizer-se tendenciosamente o contrario, que a ideia d'essa petição não partiu de nenhuma collectividade republicana, nem foi inspirada tampouco por qualquer vulto dirigente do partido.

Nasceu espontanea, segundo nos informa pessoa digna de todo o credito, n'um estabelecimento da rua Serpa Pinto e encontrou o maior applauso, como poderá vêr-se das assignaturas que subscreveram o proprio requerimento, em pessoas que não são republicanas nem suspeitas de jacobinismo revolucionario.

Dados estes esclarecimentos, que reputámos necessarios á precisa elucidação dos factos, vejamos, agora, como procedem a camara.

Ora, como havia ella de proceder?

Procedeu tal como nós, momentos antes da sessão,

n'uma reunião de amigos, havíamos previsto. E os nossos calculos, sem vaidade o dizemos, não falharam. A camara de Abrantes, embora não tenha no seu conjunto um caracter accentuadamente politico, com praça assente n'este ou n'aquelle partido; embora não seja, como pretendem alguns espiritos irreverentes, que os ha em toda a parte e em todos os logares, delegacia submissa de qualquer cacique politico, cioso de sua importancia e mando, é no entanto, manda a verdade que o digamos aqui, sem reboço, e sem espirito de offensa, de uma dedicação monarchica que excede a dos proprios conservadores ferrenhos, podendo ter-se como certo que a maioria dos seus membros, quando soar a hora do conflicto supremo entre a monarchia, que representa o passado e a ruina do paiz, e a republica, que symbolisa o futuro e a libertação da patria, não hesitarão em derramar o seu sangue generoso na defesa do throno do sr. D. Manoel II de Bragança.

N'estas condições o que havia a esperar da camara, demais a mais fallando se lhe em Ferrer, que era a incarnação das ideias mais altruistas e humanitarias, o inimigo confesso e declarado de todo o erro e de todo o preconceito, o homem que antepoz sempre a interesses individuais os da collectividade, procurando instruir e educar, e que morren innocente, porque assim o quiz a reacção ultramontana, que lhe votava um odio felino, e que em Hespanha, como em Portugal, é hoje quem impõe a ordem e dicta a lei?

Havia a esperar aquillo que succedeu. Um indifferimento completo e decisivo á petição apresentada, e não outra coisa.

A favor votou apenas o nosso amigo, o sr. Justo

Dias Rosa da Paixão, que longe de querer fazer politica, como alguém poderá suppôr, deu provas de coherencia com os principios de liberdade que professa, mostrando ao mesmo tempo que as camaras, como interpretes do sentimento popular, têm a obrigação, senão o dever moral e civil, de protestar contra todos os ultrajes ao direito, á justiça e á liberdade, que é coisa de bem maior significado, quer nos parecer, do que conceder um subsidio de lactação, reparar uma fonte, ou um caminho, ou ainda determinar o alinhamento de qualquer prédio sertanejo, em villota ou aldeia. E quando esses ultrajes, ou attentados, como se lhe queira chamar, revestem uma aggressão á civilização mundial, como revestiu, sem daviada, aquelle que victimou Ferrer, o dever de protestar torna-se muito mais imperioso, porque essa aggressão offende e rebaixa a intelligencia de todo o homem culto, a dignidade de toda a consciencia pensante e livre.

E se assim não é, se estamos em erro, ocorre nos perguntar:

Porque seria que a Associação dos Advogados de Lisboa, composta por homens de todas as parcialidades politicas, protestou contra a instrução ultrabiliaria, despotica e infamante, do processo de Ferrer? Porque seria que as mais altas intellectualidades da Europa reclamaram de Maura o cumprimento da lei, pedindo para que Ferrer fosse entregue ás justicas ordinarias, e não a um tribunal de excepção como aquelle que sinistramente estava funcionando em Montjuick? Porque seria ainda que depois de Ferrer morto, a municipalidade de Paris e com ella muitas outras da França, da Italia, da Inglaterra e outros paizes, ergueram bom alto o seu protesto contra a infamia praticada, prestando á me-

moria do martyr da reacção e da tyrannia dos Bourbons, todas as homenagens a que elle tinha direito, quer pelo seu passado de educador, quer, ainda, pela forma barbara, como o julgaram e suppliciarão?

Ah! caro leitor, é porque esses homens e essas municipalidades estavam distanciadas dos illustres edis abrantinos sete seculos em progresso e outros tantos em civilização.

Cá pensa-se. Deve ser isto pouco mais ou menos...

A. Netto.

A origem do mal

João de Deus escreveu algumas estas palavras que ainda hoje tem o cunho da actualidade. «Só ha opinião publica quando ha povo que opina; ora, quando sabe ler de cada mil, um, a opinião publica é phrase vazia de sentido.»

Foi o intuito, sublime, de crear em Portugal uma corrente de opinião publica, consciente e conscienciosa, que levou o grande mestre á elaboração do seu admiravel methodo de leitura, tão facil na sua aprendizagem, como rapido nos seus resultados. Isto, porque antes da Cartilha Maternal, (e depois d'ella) nada existia, no tocante a methodos de ensino, que pudessem, num determinado numero de annos, resolver o problema do analfabetismo.

O governo, bem como o paiz, não correspondeu ao apello do poeta, antes o votou ou mais completo desprezo, e por muito tempo, a Cartilha Maternal foi alvo das acerbas criticas de uma malta de supostos pedagogos, inconscientes e rancorosos.

Enquanto as demais nações procuravam o seu progresso material e intellectual na cultura do povo, nós, merce da incuria dos

nossos governos e do indifferentismo que nos caracteriza, ficámos de braços cruzados e contas na mão, á espera que a Providencia fizesse descer sobre nós o *maná* ou que a varinha magica de Moisés inundasse o paiz com torrentes de luz. Mas, nem uma nem outra coisa chegou, apesar da ardencia da nossa fé, e hoje, por mais que esta verdade nos dilacere a alma, descemos á condição de um povo escravo, repasto d'uma matilha de aventureiros de varios malizes.

A origem do mal, de todo o mal mesmo, está no desconhecimento dessas 25 letras que constituem o nosso alfabeto, e que, no dizer de Victor Hugo, irradiam mais luz que todas as estrellas do firmamento.

E' tempo de nos capacitarmos de que a instrução é o unico factor da florecencia d'uma nacionalidade e da vitalidade de um povo.

A ausencia d'esta elemento reconfortante produz e aniquilamento das forças, o amollecimento cerebral, a inconstancia do caracter.

Nos povos incultos não ha ideia que floresça nem opinião que radique. Ha, quando muito, covardia. E se a covardia pode ser util a uma ou outra classe, que a explora, é sempre prejudicial a um paiz.

Como reparar o mal que tanto nos empequenece no conceito das nações civilizadas?

Com a Instrução, essa instrução que todos apregoam, mas que quasi ninguém defende.

Portugal necessita d'ella, como meio unico de redempção, porque elle constitue, a bem dizer, uma floresta virgem de analfabetos, onde se acoitam, em amigavel convivio, todos os elementos mais relictivamente retrogradados.

E' preciso penetrar nesta floresta, abrir clareiras,

queimar matagães, arrotea-la, trabalhar com vontade e amor e só assim poderá renascer, dos escombros d'este Portugal velho, um Portugal novo e esperançoso, para que condigam as tradições gloriosas do passado com as aspirações radiosas do futuro.

Abrantes—909.

Cardoso Valladão

Echos & Noticias

Concentração monarchica

Falla-se na organização de uma concentração monarchica, formada por progressistas, regeneradores de todos os matizes e franquistas, ficando fora d'ella, cósioante o determina e quer a vontade do sr. José Luciano, os dissidentes, que, como é sabido, não têm lamparina acesa na thebaida da Rua dos Navegantes.

O povo, ao saber d'essa *ente* commenta, e com acerto critério, que a vergonha nos arruaes monarchicos é pouca ou nenhuma, visto que esses partidos, ha pouco tempo ainda, se alcançaram reciprocamente de *ladres* e de *fraudadores dos dinheiros publicos*.

E o povo, na sua logica simplista, tem carradas de razão.

Uma verdadeira miseria moral o que se está vendo!

Irmãos

Como tal se trataram os reis de Portugal e Hespanha n'um banquete de gala, realiado um d'estes dias em Madrid.

Nunca ninguém havia dado por isso. Mas suas magestades catholicas que o disseram lá têm as suas razões. Nada ha, portanto, a objectar.

Uma noticia insidiosa

No *Diario de Noticias*, de ante-hontem, ha-se o seguinte:

Abrantes, 9.—Em sessão de hoje, foi presente á camara uma representação de alguns individuos republicanos, pedindo para mudar o nome da rua dos Carvalhos em Rua Ferrer.

O presidente sr. dr. Solano de Abreu disse: que a lei e o programma que os vereadores tinham feito ao tomar conta dos seus logares lhes impedia que fizessem manifestações politicas de qualquer caracter e effeito; e que o deferimento do pedido da representação importava, além d'uma manifestação politica, uma censura a uma nação estrangeira, censura que a camara não podia fazer.

O vereador sr. José Pedro Marques em seguida declarou: que votava contra o deferimento porque não sabia se Ferrer tinha prestado serviços á Hespanha e que só sabia que os não prestara a Portugal.

O vereador sr. dr. Antonio Oleiro votou tambem pelo indeferimento, porque entendia que alli, n'aquelle logar, como vereador, não podia legalmente, razoavelmente, manifestar-se contra actos d'uma nação

estrangeira.

Da mesma forma e com as mesmas opiniões, votaram os restantes vereadores, exceptuando o sr. Justo Rosa da Paixão, que votou pelo deferimento.

No numero d'aquelles conta-se o sr. Manoel João da Rosa, presidente da comissão republicana municipal. Este senhor tem sido em Abrantes muito elogiado pelo seu procedimento, que mostra, acima dos interesses partidarios, uma nobre independencia de opiniões.

Quem souber ler bem as entrelinhas da noticia que ahi fica transcripta, divisará n'ella uma certa insidia, embora *habilitado* disfarçada, que não podemos nem devemos deixar passar em claro. A representação não teve o caracter politico que alvissimosamente se pretende attribuir-lhe, e tanto assim é, que a assignaram individuos que não são republicanos.

Na mesma noticia, exultando-se o procedimento do sr. Manoel João da Rosa, para o que se invoca, com manha e astucia, a sua qualidade de presidente de uma comissão republicana, paraçá haver o proposito oculto, e certamente o ha, de estabelecer a intriga e a sisania no partido republicano local, pretendendo-se ao mesmo tempo, o que é ridiculo, collocar mal um outro vereador que, em nossa opinião, procedeu com acerto, tornando-se digno da sympathia e do applauso da opinião publica.

Sobre a parte final da noticia, — é ahi que está toda a malicia — não valerá a pena perdermos o tempo e o latim na sua apreciação. Aquillo diz tudo. E' o que se chama uma bomba de effeito, mas que não consegue illudir nem assustar ninguém.

Entretanto, a seu tempo se dirá o mais que for de... justiça!

Um anniversario

Faz amanhã annos que se proclamou a republica no Brazil. Escusado é encarecer o que essa transformação politica representou para aquella nossa irmã, que soube emancipar-se primeiro que nós, de uma tutela vexatoria, como o é sempre a tutela monarchica, e abrir novos e fertilissimos horisontes á sua intelligência e actividade.

Fallam por nós, e com maior eloquencia, a sua riqueza commercial e industrial, o poder do seu exercito e da sua marinha, uma situação economica e financeira desafogada, o saneamento das suas cidades e portos, o desenvolvimento assombroso da caminha de ferro e estradas, tudo enfim que pode fazer grande e prospero um país.

Invocando a data gloriosa, que amanhã se celebra, saudamos a grande Republica Sul-Americana.

Nicto do fim

Entre amigos velhos:

—Acho-te demasiadamente catholico-apostolico-romano.

—Ora, meu caro, desde que enverguel as vestes cardinalicias, na *Ceia dos Cardeais*, son tado pelo Papa e pelo Vaticano. E' isto que vês!

Boletim camarario

Sessão do dia 6

Presidente: dr. Solano de Abreu.

Vereadores presentes: dr. Arthur Mallo, dr. Apollinario Oleiro, Justo Dias Rosa da Paixão, Luiz Baimão, Manoel João da Rosa e José Pedro Marques.

Foi aprovada por unanimidade a minuta da acta da ultima sessão.

Leu-se o balanço que accusava um saldo positivo.

Subsidio de lactação—Deferiu um requerimento de Bernardino Albuquerque do Tragal, em que pede para que seja dado a um seu neto, orphão, o subsidio de lactação, attendendo a que é extremamente pobre.

Concessão—Fez a concessão perpetua, duma sepultura, a Beatriz Sergio Plaque.

Petição—Tomou na devida consideração, uma petição dos habitantes do logar de Bicas, freguezia do Souto, respeitante á falta de agua naquella mesmo logar.

Reclamação—Deliberou attendendo uma reclamação que Antonio Apollinario, d'esta villa, lhe fez, em virtude das aguas que se descejam para limpeza do deposito geral, irem para um seu olival e prejudicar-lhe o olivado.

Requisição—Mandou fornecer ao carcereiro das cadeias civis d'esta villa, os objectos que elle requisitou nesta sessão.

Praça de peixe—Mandou fazer outro orçamento para a construção da praça de peixe, em virtude do ultimo que se fez e foi enviado para as estações superiores ser alli indeferido, por não offerecer condições de certeza.

Uma homenagem a Ferrer, regida—Foi lido na camara um requerimento assignado por 101 cidadãos pedindo para que á rua dos Carvalhos fesse da do nome de *Rua Francisco Ferrer*, como homenagem ao seu talento, e protesto contra a infamia de que foi victima.

Apenas votou o deferimento o vereador republicano sr. Justo da Paixão.

Nominação—Foi nomeado por unanimidade, medico municipal das freguezias de Alvega e S. Facunda, o dr. Gregorio Casquilho, que foi o unico medico que concorreu ao concurso.

Pagamentos—Aprovou o pagamento de diversas despesas, e encerrou-se a sessão á 1 hora da tarde.

Uma manifestação

A' ultima hora, e crêmos que a instancia de uma pessoa vinda de Santarem expressamente aqui para esse fim, pensou-se em promover na estação d'esta villa, á passagem do sr. D. Manoel para Madrid, uma manifestação monarchica, chegando ainda a esboçar-se os planos da sua organização.

O adeantado da hora obstou, porém, a que ella se realisasse, visto haver interesse em imprimir-lhe toda a importancia, como era da melhor

A SEMENTEIRA

I

Por ti a terra espera, ó sementeiro:
fecunda-a com teu gesto omnipotente!

Não perderás sequer uma semente

Nem teu labor.

A terra é má? ... Pois ha de ser melhor
quando o trigo ceifares desta semente.

Não percas a coragem, sementeiro:
fecunda-a com teu gesto omnipotente!

O' Escolas, semeae...

P'la sementeira espera a cega Humanidade

O' Escolas semeae...

O Amor, a Vida, a limpida Verdade,

O' Escolas, semeae...

II

E quando o sol tiver dourado o trigo,
alguem os bagos d'ouro ha de ceifar;
e voltarão da terra a germinar
no quente abrigo.

Quem ceifará... Alguem que fór contigo,
e p'ra quem estás agora a semear.

Não perdes, sementeiro, o loiro trigo;

alguem os bagos d'ouro ha de ceifar!

O' Escolas, semeae...

A messe ha de ceifar-a uma outra Humanidade.

O' Escolas, semeae...

O Amor, a Vida, a Luz a limpida Verdade,

O' Escolas, semeae!

Nota da Redacção—Esta hymno, que é uma invocação ás escolas para que ensaiem Amor, Vida, Luz e Verdade, acaba de ser prohibido pelo governo. O mesmo se praticou para com a *Portuguesa e Marecheta*. Criança que ouse fazer as notas de qualquer d'esses hymnos, é immediatamente presa e metida no *estorim*. Que vergonha e que miseria!

A isto se chegou n'esta epocha de *taupercines* e *canchoches*!

vontade dos seus promotores. Pensou-se tambem em illuminar a acrylene, com uma grande corôa real ao centro, estylo arte nova, a fachada da estação do caminho de ferro, mas para isso já não havia tempo disponível.

Em vista do que, e no melhor accordo, sem discrepancia de um só voto, se resolveu deixar a manifestação em *vinha d'alhos*, como se diz em linguagem plebeia, para quando sua magestade fidelissima regressasse a suas terras e domínios, caso o itinerario seja por Ourense.

Escusado será dizer qual a attitudão do partido republicano em face de qualquer manifestação monarchica. Será a da maxima liberdade e a da maxima tolerancia, precisamente eguaes aquellas que o partido republicano reclama para si e que não deixa de reconhecer, como legitimo direito, aos seus adversarios.

Diz-se

Que caso El-rei, no seu regresso, passe pela Estação de Abrantes, se fará ali uma manifestação imponente e grandiosa.

—Que o reverendo Raposo, que é um diplomata ás direitas, muito versado em assumptos da alta politica, aproveitará esse enaejo para dizer respeitosa-mente ao chefe do estado

que o povo está a pedir cacele.

—Que comparecerá na gara o clero de todo o concelho.

—Que os foguetes da festanga, já encomendados a um pyrotechnico eximio, serão todas de 21 respostas, que é a descarga da ordenança.

—Que a decisão da camara, sobre o requerimento respeitante a Ferrer, agradou immenso aos reacionarios.

—Que até um d'elles, pessoa muito temente a Deus, dada á leitura do evangelho de S. Lucas, ordenara á sopeira a matança de gordo peru, para celebrar, em alegre festim, esse acontecimento.

—Que os rancores do sr. Pinheiro contra a veresação actual tem diminuido muito nos ultimos tempos.

—Que o reverendo S. Martinho—crêmos que elle era tambem clérigo, ou coisa que o valha—teve este anno, como sempre, a merecida consagração de todos os seus devotos e devotas.

—Que é diminuta a colheita da azeitona, o que traz pouco satisfeitos os lavradores.

—Que o *Democrata*, de Aveiro, continua a ser procurado com avidez, tendo augmentado extraordinariamente as suas tiragens.

—Que a chuva dos ultimos dias, no dizer de pessoas ajuizadas, tem corrido muito para o desenvolvimento dos nabaeas.

—Que um dos motivos que mais concorren para o indeferimento da representação sobre Ferrer, foi o receio de uma demonstração naval por parte da Hespanha nas aguas do nosso pittoresco Tejo.

—Que ha quem affirme, no entanto, terem estado ancorados, junto á Cabeça do Caneiro, na noite de segunda para terça, dois couraçados, cinco canhoneiras, um aviso-transporte e uma esquadilha de torpedeiros, sob o commando do almirante D. Pepito.

—Que a camara, andando como andou, deu provas de muita prudencia, mostrando-se partidaria da paz.

—Que um derramamento de sangue, n'estas alturas, podia originar um fabrico excessivo de morcelas, comida indigesta a valer, e pouco do agrado de lusos e espanhoes.

—Que Abrantes, na sua vida social e politica, apresenta aspectos muito interessantes e comicos

Conferencia

A's 4 horas da tarde, no Theatro Taborda, o dr. João de Deus Ramos faz hoje a conferencia que estava marcada para o dia 17 do mez findo e que então se não realizou por motivo de doença de sua ex.^a Estão tambem convidados outros oradores para usarem da palavra. A Comissão na impossibilidade de renovar os convites que ha dias fez, convida as pessoas a quem se dirigiu, os alumnos da Aula da Missão das Escolas Moveis e o povo de Abrantes, a assistir a esta conferencia.

Segundo vimos n' *A Lucta*, deixou de collaborar n'este nosso presado collega da capital, o illustre jornalista, sr. Mariinha da Campos.

Foram promovidos á 1.^a classe o nosso amigo sr. Joaquim Augusto de Paiva Faria e sua esposa, a sr.^a D. Henriqueta Barbara Alves Casquilho, illustrados professores da Escola Central de Santarem.

Pavorosa

Os reaccionarios de todos os partidos, por intermedio dos seus orgãos na imprensa, vem de ha tempos a esta parte incitando o governo do sr. Venceslau Lima, que é como quem diz do sr. Venceslau Polycarpo Baiana, para que adopte energicas medidas de segurança tendentes a evitar qualquer alteração de ordem publica, proposito que elles, reaccionarios, attribuem aos republicanos.

Quando nas altas regiões do poder se pensa em dar para baixo, a torto e a direito, apparecem sempre d'estes boxotes. A eterna cantiga de sempre... Tartufos!

As conferencias promovidas pela Junta Liberal de Santarem n'aquella cidade devem começar em breve, iniciando-as o professor dr. Miguel Bombarda.

Dr. João de Deus Ramos

Chega hoje a esta villa, onde vem em serviço de propaganda contra o analfabetismo, este nosso particular amigo e devoto apostolo da instrução. Admiradores das bellas qualidades que tanto o distinguem e da obra meritoria muito para louvar e applaudir, a que consagrou toda a sua actividade e talento, apresentamos-lhe o nosso cartão de boas-vindas com um abraço de muita amizade e sympathia.

Jardim do Castello

Vae ser modificado, ao que nos consta, recebendo uma completa transformação, este jardim.

Oxalá se faça coisa com gosto, pelo que só teremos a elogiar a camara e o vereador do respectivo pelouro, dr. Apollinario Oleiro.

Realisa amanhã uma conferencia em Santarem, no Centro Eleitoral Republicano d'aquella cidade, o sr. dr. Brito Camacho, illustre director d' *A Lucta*.

Francisco Ferrer

A consciencia do martyr

Em volta do cadaver do grande educador que foi Ferrer, adejam abutres sequeiros de sangue.

Os monstros que levaram acabo a sua obra nefanda, não estão ainda satisfeitos.

Tão por dilemma a mentira, procuram attenuar a sua obra execranda, vomitando a todo o momento infames calumnias.

Jamais o conseguirão. Os factos falam bem alto.

Pode a boa imprensa que Paulo Emilio tão bem sabe anotar e castigar no pamphlete *A Lanterna*, recorrer a todos os meios nojentos.

Pode cognominar de garotos, os manifestantes que altiva e honradamente protestaram contra o barbaro assassinio.

E' do dominio de todos que, desde a blusa honrada do proletario até ao capelo do lente, o protesto foi unanime, veementemente, não só em Portugal, mas em todo o mundo civilisado.

A alma pura que foi Ferrer, essa consciencia modelo, deixou bem evidente o seu valor. Se ainda isso não bastasse, ahi temos parte do seu testamento já conhecido, tão simples mas sincero. Elle cala nos espiritos justos. Só almas feitas de lama, o não apreciarão.

Por mais sceptico que se seja, perante aquellas sublimes palavras todas as consciencias se curvam.

Horas antes da monstruosa infamia, no ambiente melancolico e grave da capella, á luz amarelada dos cirios, no sigillo da noite, Ferrer não obstante o momento solenne e tragico dietou com uma serenidade admiravel, as suas ultimas vontades.

Transcrevamos algumas:

«Protesto antes de mais nada e com toda a energia possivel—diz Ferrer—contra a situação inexplicavel que me criaram e a pena que me vae ser applicada, pois estou completamente innocente, e estou convencido de que em pouco tempo a minha innocencia será publicamente reconhecida.

Desejo que em nenhuma occasião, proxima ou remota, se organizem manifestações de caracter politico ou religioso, perante os meus restos mortaes, pois julgo que o tempo empregado em se occuparem dos mortos, será mais utilmente empregado em melhorar as condições dos vivos, que tanto precisam disso.

No que se refere aos meus despojos, deploro que não existam nesta cidade fornecimentos, como em Milão, Paris e outros capitães, pois nesse caso pediria que o meu corpo fosse incinerado.

Tambem desejo que os meus amigos não falem em mim, pouco ou muito, pois assim é que se criam idoles que mais tarde são um entrave ao progresso. As suas ideias são tomadas como preceitos intangiveis e isto constitue um desgraca para o futuro. O que deve fazer-se é discutir as ideias de um homem e antes de serem applicadas estudem-se para ver se são boas ou más.

Declara depois deixar seis mil francos a cada uma das

suas tres filhas, Trinidad, Paz e Sol, por ser esta a menor quantia que a lei obriga a dispor a seu favor. Pede ás suas tres filhas que não aceitem esse dinheiro e o deixem para a obra que criou, pois deve a sua fortuna á herança de mademoiselle Mennir que lhe deixou para emprehar na propaganda das suas ideias.

A proposito Ferrer, protesta contra a insinuação de que abusára da confiança de mademoiselle Mennir para se tornar seu herdeiro. Explica que esse dinheiro foi utilizado para criar escolas racionalistas, conforma havia combinado com a falecida.

A Soledad Villafranca deixa uma pequena importancia que lhe permita viver.

A Lorenzo Portet deixa a sua casa de edificações em Barcelona, a de Paris, algum dinheiro e mobiliario, com a condição de que os seus productos sejam destinados a continuar a sua obra de ensino.

No caso de suas filhas e seu filho Leopoldo Bonald, mais conhecido como Riego e Soledad Villafranca se encontrarem na miseria, Ferrer pede a Portet que os socorra.

Entre os seus filhos recomenda especialmente Trinidad, pois, diz—os outros tem maneira de viver que não está de acordo com as suas ideias.

Finalmente, Ferrer dá instrucções testamentarias a Lorenzo Portet sobre as obras que deve fazer traduzir immediatamente e as que devem ser publicadas.

Entre as publicações que devem imprimir-se em primeiro lugar figuram os trez primeiros tomos da *Enciclopedia do ensino superior e Historia da Terra, Evolução das Mundos, Origem da Vida, Historia da Revolução*, de Kropotkine, o livro de Toulousse *Como se forma uma intelligencia* e cinco volumes ingleses que elle proprio anotou.

Quando for possivel, deseja que se publique uma revista semanal dedicada exclusivamente á educação racional e ao sindicalismo do ensino. Nessa revista annunciar-se hão as obras da Escola Moderna.

Francisco Ferrer recomenda ao seu amigo que vá logo que lhe seja possivel, á Alemanha e a Italia, para procurar livros bons o que elle tencionava fazer dado o util resultado das suas investigações na Inglaterra.

O testamento tem a data: Castello de Montjuich, 13 de outubro de 1909.

Inventem pois, calumniam, deturpem os factos, que apenas conseguirão enterrar-se cada vez mais no lodacal da ignominia, enquanto a obra do martyr será fecunda, immortall!

Da memoria desaparecerão Maura, Lacierva, Affonso XIII e seus aulicos. Ferrer, será sempre bendito, será sempre lembrado com sandades.

Um apostolo da verdade. (D'O Combate.)

AVISO

A direcção do Centro Escolar e Eleitoral e Republicano convida todos os correligionarios d'esta villa a assistirem a uma palestra que se realisa amanhã, segunda-feira, pelas 8 horas da noite, na sede do mesmo centro.

ANIMATOGRAPHO

Installado na Praça Principe Real ABRANTES

HOJE HOJE

Sessões variadas com fitas nunca vistas em Abrantes. Um verdadeiro successo!!!

EDITAL

O dr. Joaquim Augusto Alves Ferreira, do Conselho de Sua Magestade, Juiz de Direito da Comarca de Abrantes por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde.

Faço saber que pelo tempo de trinta dias, a contar do proximo dia 1.^o de novembro, devendo, portanto, terminar no dia 30 do mesmo mês, está aberta a correição, nesta comarca, aos cartorios dos escriptaes de direito e dos juizes de paz, e bem assim aos notarios e solicitadores.

São, porisso, chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição, para me as apresentarem no indicado prazo.

Para constar mandei passar o presente que assigno.

Abrantes, 20 de Outubro de 1909.

Joaquim Augusto Alves Ferreira.

ROCIO D'ABRANTES

Zeferino Alves da Silva

Vende o vinho da sua sua colheita por preços modicos, a quem estiver avençado.

Dinheiro a juro

Ha para dar sob hypotheca, a quantia de réis 2.000\$000 de réis.

N'esta redacção se diz.

NOVIDADES!

Burglar Alarm

O Salvador dos Galinacos!
O Terror dos Gatos!

Apparelho de alarme podendo ser collocado por todas as pessoas. Preço—**1:200 réis.**

Adapta-se a portas e janelas, sendo um vigia que está sempre alerta.

Pedidos a Francisco de Oliveira Santos—Abrantes.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835
com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000, Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Tinta Ripolin

Para pintura fina, em latas ou qualquer quantidade.

Papel para forrar cazas pelos preços da fabrica.

Vende:—Antonio Augusto Salgueiro—P. Raymundo Soares—Abrantes.

OFFICINA DE FUNILEIRO DE

Manoel Ignacio Campos
ABRANTES

Encarregam-se n'este estabelecimento da construcção e montagem de decantadores, filtros, tafetas, com lagares de azeite, pelos processos mais aperfeiçoados até hoje conhecidos, obra do distincto agronomo e professor sr. João da Motta Prego, systema Verasse.

Qualquer pessoa que deseje algum d'estesapparellhos, pode dirigir-se ao Syndicato Agrícola de Abrantes, onde se encontram em exposição, ou á officina do fabricante, na rua dos Oleiros, Abrantes.

Cartas Politicas

De João Chagas

Obra de extraordinario valor, que todos devem ler.

A' venda na Agencia de Antonio Augusto Salgueiro—Abrantes.

Papeis e livros commerciaes

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares
ABRANTES

Executam-e com a maxima nitidez e brevidade todos os trabalhos typographicos, taes como: Bilhetes de visita, participações de casamento e de baptisado, facturas, bilhetes d'estabelecimento, memoranduns, rotulos, programmas, bilhetes de theatro, ta-lões, recibos, livros, circulares, jornaes, relatorios, papeis, enveloppes e todos os impressos para o commercio e repartições publicas.

PREÇOS LIMITADOS

Recibos de foros e rendas de casas

Armazem de Sola e Cabedaes

NO
Rocio ao Sul d'Abrantes
PRAÇA

Vicente Neves de Mattos participa ao publico que vende no seu estabelecimento sola, cabedaes, e vitellas de todas as cores e qualidades, tanto nacionaes como estrangeiras, e todos os mais artigos pertencente á arte do sapateiro e corrieiro.

Variado sortido de fôrmas

Pede-se que não comprem qualquer d'estes artigos sem visitarem primeiramente esta nova casa, que tem por divisa:

Servir Bem e Vender Barato

Provem a delicio-sissima manteiga de Santo Thyrso que vende José Pinto a 900 réis o kilo.

DEPOSITO FILIAL

DOS VINHOS

Da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal
EM ABRANTES:
Antonio Augusto Salgueiro
Praça Raymundo Soares 31

Bolacha Inglesa

Grande sortimento e variedade.

Mercearia Pinto—R. Avellar Machado—Abrantes.

LONDON PENSION-HOTEL

Calçada da Gloria 3 (Palacio Foz)
LISBOA

Devido aos grandes melhoramentos por que passou agora este estabelecimento, teem os seus freguezes commodidades de 1.ª ordem, onde encontrarão magnifica cozinha para o que tem cozinheiros habilitadissimos e todos os generos empregados são de 1.ª qualidade; optima sala de jantar com mezas pequenas, esplendidos aposentos, com luz electrica, muitissimo aseo, socogo e seriedade.

N. B.—Não confundir com o Pension-Hotel que fica defrente na rua da Gloria Nº 8.

Caixas de papel com 50 folhas e 50 enveloppes, a 340 imprime-se n'esta typographia.

Deliciosa Manteiga

DE

Santo Thyrso

Acaba de chegar ao estabelecimento de José Antonio Pinto esta magnifica manteiga de puro leite de vacas.

Verdadeira especialidade no genero

Preço 900 réis o kilo. Para os Srs. revendedores preço especial, por estar para isso habilitado pelo fabricante.

Armazem de Sola e Cabedaes

Joaquim de Figueiredo Ribeiro
Rua Avellar Machado
ABRANTES

Completo sortido de solas, vitellas, atanados, fôrmas, e mais todos artigos concernentes á arte de sapateiro.

Recommenda os seus atacadores, pomadas, para calçado.

Hoje receberá um grande sortido de calçado, para uso da gente do campo.

Visitem este estabelecimento e façam as suas compras pois que vitellas como as que vendo são custosas de encontrar.

Isto é dito pelos entendidos! Vendas a grosso e a retalho.

Papeis Pintados

Em todas as qualidades e gostos, o que de melhor se fabrica no genero. Preços convidativos.

Collecção á escolha.

Estabelecimento de José Antonio Pinto—Rua Avellar Machado—Abrantes.

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos marítimos, e agrícolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes — José Pedro Marques — Praça Raymundo Soares.

Chocolate hespanhol

Preço barato sem competencia. Depositario em Abrantes = Antonio Augusto Salgueiro.

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

Anno: 900 réis; Semestre: 450
25 folhas localitárias
Anno: 1:200 réis; Semestre 600
Os srs. assignatarios tem o desconto de 20 por cento nas taxas de suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 rs.
Secção propria... 20 rs.
Annuaire permanentes, contrabato especial.
Os autographos não se restituem

Dr. Sr.

Diogo da Silva Oleiro

Abrantes